

ORQUESTRA VIOLA BEIROA

# Primeiro CD está gravado e o lançamento é dia 10

**CULTURA** Projeto germina em centro de investigação do IPCB e é tornado público na próxima semana em Castelo Branco na Superior de Educação.

José Júlio Cruz  
julio.cruz@reconquista.pt

«Viva» é o nome do primeiro CD que a Orquestra Viola Beiroa acaba de gravar e se prepara para lançar. Inclui 13 faixas de música de tradição oral desta região do país, onde se incluem também outros dois temas (um de Arlindo de Carvalho - o conhecido «Saudades da Beira» - e outro um inédito de Fernando Garcia que é um hino à própria viola beiroa).

O CD vai ser lançado no próximo dia 10 (uma terça-feira) na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, pelas 21H30.

Reconquista falou recentemente com Miguel Carvalhinho, o coordenador do Projeto Viola Beiroa e também investigador do Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC) do Instituto Politécnico de Castelo Branco que procedeu à edição deste trabalho em estúdio próprio. Este responsável refere que “atualmente são 15 os elementos desta orquestra a que se junta a voz de Raquel Maria. “As vozes vêm colorir a



A oficina onde se constroem a Beiroa, o Beirão e o Beiroito

instrumentação cuidada e partilhada por dois outros instrumentos, frutos da investigação e construção na oficina Albiviola da Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa: O Beiroito e o Beirão”.

Este projeto de revitalização instrumental, como lembra Miguel Carvalhinho, “tem sete anos e começou com os cursos de ensino de viola beiroa patrocinados pelo INATEL”. “Graças a ele, a viola beiroa é hoje um instrumento bastante divulgado nesta



Miguel Carvalhinho coordena o projeto

região do país, começando a fazer caminho noutras”. A edição deste CD vem também contribuir para isso em termos nacionais e internacionais. Tanto mais que, em média, esta orquestra sediada em Castelo Branco, tem em agenda três concertos por mês.

Também Fernando Raposo, coordenador do CIPEC, e Fátima Regina Jorge, coordenadora adjunta do mesmo centro de investigação, revelam com esta edição que “o CIPEC é uma unidade de investigação aplicada direcionada para a salvaguarda do património cultural do território em que se insere, com vista a contribuir para reforçar a identidade territorial e o desenvolvimento social e económico inclusivos e sustentáveis”. Este primeiro CD contribuirá para perpetuar a memória dos nossos antepassados, reforçando assim, julgamos nós, a nossa própria identidade cultural”, reforçam os mesmos responsáveis.

A foto da capa do CD a lançar no próximo dia 10 é de 1960 e foi tirada por Jolon, fotógrafo de Penamacor.

## Fados nas Palmeiras

**DIA 13** A Associação “As Palmeiras” vai organizar uma noite de fados a 13 de março. A associação albicastrense convidou os fadistas Ana Paula e Guilherme Frasso, que serão acompanhados pelo mestre Custódio Castelo na guitarra portuguesa e Cajé Garcia na viola de fado. A noite começa pelas 20H00 com um jantar e uma hora depois soam as guitarras. Os interessados podem inscrever-se junto da associação.

## “794KM” partilhados em imagens

**PASSEIO** Ao longo de cerca de 800 quilómetros, José Manuel Boieiro foi registando as imagens, pensamentos e histórias com que se deparou no chamado Caminho Francês de Santiago.

É esse registo, sob a forma de exposição, intitulada “794KM – Um Caminho dos Pirinéus a Compostela”, o autor vai ter patente, de 7 a 29 de março, na Sala da Nora – Galeria Municipal, em Castelo Branco.

A inauguração está agendada para sábado, dia 7, às 17H00. A mostra pode depois ser visitada, de forma gratuita, de terça-feira a domingo, das 14H00 às 19H00.

José Manuel Boieiro cumpriu o chamado Caminho Francês de Santiago, também conhecido pelo Caminho das Estrelas (por seguirem a Via Láctea), sendo dos mais utilizado pelos peregrinos para chegar até ao túmulo do apóstolo, sendo nele que convergem praticamente todos os peregrinos oriundos da Europa. Ao longo dos dias foi recolhendo imagens e fixando pensamentos e histórias, segundo refere a nota de apresentação da sua mostra. Esta exposição é assim o reflexo desse Caminho, “o visível e o oculto na intimidade do diálogo interior. Não é uma exposição de fotografia, mas muito mais a partilha de um percurso e caminhada exigente e desafiadora”.

MOVIMENTO DEFINE OBJETIVOS PARA ESTE ANO

# ProTejo pede explicações sobre ETAR's e licenças

O **Movimento** pelo Tejo quer saber qual é o estado de funcionamento de cada uma das estações de tratamento de águas residuais da bacia do Tejo. O proTejo pretende que o Ministério do Ambiente e da Ação Climática esclareça quais são os critérios de rejeição de efluentes, que identifica o nível de eficiência

de remoção de poluentes de registados e indique sobre o cumprimento ou incumprimento dos limites legais.

O movimento quer ainda ter acesso aos resultados do controlo e fiscalização do cumprimento de cada uma das licenças de emissão de efluentes para o rio Tejo, cujos critérios foram apertados depois

do fenómeno de poluição de janeiro de 2018. Entre as empresas visadas por estas medidas estiveram as do setor do papel instaladas em Vila Velha de Ródão, sendo a Celtejo a mais conhecida.

Nesta lista de pedidos surge ainda a situação atual e risco de contaminação por escorrências de minérios das minas da

Panasqueira para a ribeira do Bodelhão e para o rio Zêzere.

O proTEJO definiu o ano de 2020 como aquele em que se vai bater por um Tejo livre de açudes e com caudais ecológicos adequados “à preservação dos fluxos migratórios das espécies piscícolas e ao usufruto das populações ribeirinhas”.

## Instituições com 106 mil euros em doações

**DESPERDÍCIO** A Sonae distribuiu no ano passado 106 mil euros em excedentes alimentares por 20 instituições do distrito de Castelo Branco. O grupo que gere os hipermercados Continente diz em comunicado que os apoios chegaram a 15 instituições de solidariedade social e as restantes estão ligadas ao apoio a animais. Entre os produtos doados estão a fruta, mercearia e artigos de padaria, entre outros bens alimentares.